

O brincar como território da educação infantil¹

Samira Francisca Rosa²
Eldon Henrique Mühl³

RESUMO

A ideia de compreender o brincar como território próprio da criança, tem sido apresentado como uma justificativa para considerá-lo um dos aspectos centrais da educação infantil. O presente artigo tem como objetivo investigar este território próprio da criança e esclarecer os fatores pedagógicos que interferem no desenvolvimento infantil. Esse estudo é de abordagem qualitativa e é caracterizado como pesquisa bibliográfica. Para desenvolver os conceitos dos territórios do brincar na Educação Infantil, optou-se por fundamentar o estudo em Vygotsky e Benjamin. Após os estudos realizados pode-se destacar a necessidade de se considerar e respeitar o território do brincar na educação infantil como condição para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, cognitivo e moral. O segredo pedagógico está em descobrir os momentos que a criança oferece alguma alternativa para ingressarmos em seu brincar e contribuir com o enriquecimento de sua experiência. Além disso, a escola deve oferecer diferentes possibilidades para que a criança possa estabelecer seus territórios do brincar.

Palavras-chave: Educação infantil; brincar; território do brincar.

Introdução

O presente artigo analisa a importância do brincar na educação infantil, destacando seu papel no desenvolvimento da expressão, da comunicação, da linguagem, do enriquecimento cognitivo, da sensibilidade e da interação social da criança. Considera-se que o brincar constitui um território próprio da criança e que, como tal, precisa ser respeitado e explorado pedagogicamente de forma adequada para que ela mantenha a criatividade, a espontaneidade e a liberdade de ser e agir neste território.

O brincar, neste artigo, é concebido não apenas como um passatempo ou entretenimento, mas como um modo de ser da criança no mundo, pelo qual ela realiza o seu desenvolvimento nos aspectos cultural, social, cognitivo e moral como sujeito atual e não como um sujeito adulto futuro. Brincar é uma maneira própria da criança ser, dela viver, de agir consigo mesma e com os outros, de se comunicar, de se expressar e de representar o seu mundo e o seu cotidiano. Por isso, deve ser considerado um território

¹ Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação/Faed/ Universidade de Passo Fundo – RS, junho 2020

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo e autora deste trabalho

³ Doutor em Educação e Professor do curso de Pedagogia FAED / UPF e orientador deste trabalho.

que não pode ser invadido, muito menos violentado, mas acessado e pedagogicamente mobilizado. Isso exige capacidade e sensibilidade de parte dos educadores e dos adultos, necessitando compreender o espaço-tempo do brincar de cada criança, conhecendo seu território e a forma dela agir neste território.

O objetivo do artigo é compreender e esclarecer o brincar como território próprio da criança e identificar as dimensões que interferem e mobilizam o desenvolvimento integral da criança. Outro objetivo é esclarecer o procedimento pedagógico adequado para interagir com a criança, respeitando seu território, mas abrindo horizontes de comunicação e interação.

A problematização se centrará nas seguintes questões: O que é território do brincar e qual importância no desenvolvimento psicológico, social, intelectual, cognitivo, moral e estético da criança? Por que, na educação atual, tem-se atribuído ao território do brincar um papel fundamental para a formação da criança e sua aprendizagem? Como devem os adultos e, especialmente os educadores, proceder pedagogicamente para acessar e interagir com a criança no espaço-tempo do brincar? Quais os princípios e os critérios que devem orientar o brincar, as brincadeiras e escolha dos brinquedos na educação infantil? Afinal, a escola deve ser um território do brincar?

Além de responder estas questões, o projeto pretende servir de referência na avaliação da prática de interação pedagógica com a criança, no intuito de detectar o seu interesse pelo brincar e as implicações disso sobre seu desenvolvimento integral da criança. Isso envolverá não só o fazer pedagógico do professor, mas toda a organização e gestão escolar, desde o planejamento, a estrutura física, a formação e ação de cada docente, do orientador, da coordenação, dos servidores e próprios pais.

Para realização da investigação foi utilizado o método da pesquisa bibliográfica, fundamentalmente no uso autores que tratam da temática do brincar na educação infantil. As referências principais são Vygotsky e Benjamin.

Introdução, com aspectos gerais do estudo; descrição acerca do direito de brincar na educação infantil; na sequência será abordada a importância do brincar e seus territórios na vida da criança, para então destacar alguns conceitos de brincar; para finalizar com algumas considerações e a apresentação das referências do estudo.

1. Refletindo sobre o território do brincar e sua importância na educação da criança

Tanto as literaturas como a legislação da educação atual afirmam que a Educação Infantil deve estar diretamente relacionada às atividades que envolvem a ludicidade, ou seja, a brincadeira, o brinquedo, o jogo. Estes devem ser considerados como condições necessárias para o processo de aprendizagem da criança, à medida que desenvolvem as capacidades de ação, imaginação, memória, interação, comunicação, atenção, imitação, além de desenvolver áreas da formação da personalidade como a afetividades, a motricidade, a inteligência, a sociabilidade e a criatividade.

Para justificar a importância pedagógica do brincar na educação infantil, ressalta-se a influência desse fator ao desenvolvimento integral do ser humano. O ato de brincar envolve e possibilita o processo de aprendizagem do educando, atingindo todas as dimensões de sua existência, como os aspectos biofísicos, psicológicos, sociológicos, filosóficos e espirituais. Considera-se que tal abrangência é indispensável para a construção da identidade, autonomia, capacidade cognitiva e reflexiva, criatividade, comunicação e interação. A formação da criança é dependente da sua liberdade de brincar. Em outros termos, ela precisa ter assegurado, em qualquer circunstância, um espaço e tempo próprios para brincar, um território do brincar.

O brincar é sempre uma experiência atual, do presente, e individual, de cada indivíduo, mas isso não significa que ele não tenha algo a ver com o passado. Todo o brincar e todo o brinquedo contém sempre uma referência ao tempo de infância de algum adulto, como representações vinculadas à memória e à imaginação. A criança, ao brincar, reconstrói o passado, dando-lhe uma nova origem e estabelecendo uma nova destinação da vida de cada ser humano. No entanto, nunca rompe de forma radical com o sentido que o brinquedo apresenta em sua existência histórica.

O território do brincar na escola entende-se como um espaço-tempo em que a criança elabora suas próprias ideias, age com autonomia e liberdade, cria e inventa mundos, desenvolve a imaginação, interage com seres reais e fictícios, realiza trocas, sente felicidade, sofre solidão, ama e odeia, faz amigos e identifica inimigos. O território do brincar é um momento muito importante na sua formação, pois ali ela está inserida num espaço diversificado de ideias, de experiências e de imaginações. Nesse

espaço ela aprende a inventar, a ser criativa, a ser independente, a testar sua autoestima, a enfrentar desafios, a encontrar soluções.

Desde os primeiros dias, os pais, tios, tias, avós, entre outros, interagem com a criança, estimulando assim a interação e a descoberta com o mundo exterior. É através das brincadeiras que as crianças realizam suas primeiras escolhas e aprofundam temas e assuntos vivenciados pelos adultos, os quais no decorrer do tempo as mesmas necessitam compreender. É através das brincadeiras que as crianças realizam suas primeiras escolhas e aprofundam temas e assuntos vivenciados pelos adultos, os quais no decorrer do tempo as mesmas necessitam compreender.

Devemos enquanto educadores ter uma objetividade na ação pedagógica dentro da realidade vivenciada pela criança, pois a maioria do sentido que a mesma tem das brincadeiras desenvolvidas, está intrinsecamente associado ao contexto social em que está inserida. Assim é necessário que se tenha haja objetividade dentro das ações propostas, pois é: Brincando que a criança começa a se relacionar com as pessoas, que ela descobre o mundo, se desenvolve com o que ela aprendeu, a criança desenvolve com mais saúde, elimina o estresse, aumenta a criatividade e a sensibilidade, estimula a sociabilidade. Brincar é um dos alimentos mais importantes da infância. Brincar é a atividade que permite que a criança desenvolva, desde os primeiros anos de vida, todo o potencial que tem. Por fim, acredita-se que é a brincadeira que faz a criança ser criança (BUENO 2010, p.22).

2. O brincar: seus fundamentos e suas justificativas na educação infantil

A brincadeira povoa o imaginário humano em toda a sua história, enriquecendo a experiência de todas as gerações e as vivências e experiências de cada ser humano, enquanto criança. Ao recordar do seu brincar e das suas brincadeiras, cada ser humano apropria-se de sua imagem, retorno ao meio sociocultural em que viveu, faz renascer suas lembranças boas ou ruins, volta a ser criança, ainda que por segundos. Mas o que mais importa neste recordar não o brincar ou o brinquedo em si, mas a realização de uma experiência humana que revela a importância do brincar e da brincadeira na vida de cada ser humano.

A partir desta constatação, Walter Benjamin adota em seus textos uma postura reflexiva muito provocativa em relação à criança e à sua educação pelo brincar. Em

Brinquedos e jogos: observações sobre uma obra monumental, ele defende que “o mundo da percepção infantil está marcado, por toda parte, pelos vestígios da geração mais velha, com os quais a criança se defronta” (Benjamin, 1984, p. 72). A criança, ao brincar, realiza a experiência própria de todo o ser humano de descobrir e lidar com o mundo que aí está. Não se trata, no entanto, de repetir as experiências passadas, mas de realizar novamente a experiência como um novo acontecer. O que mobiliza não é o prazer ou o horror que a brincadeira possa causar, mas o impulso inicial que é comum de toda a humanidade, de voltar à experiência original de conhecer e controlar o mundo em que ela se encontra.

Contra a visão dominante dos adultos, o autor advoga que as crianças necessitam elaborar uma forma simbólica de relação com o mundo que lhes é próprio, embora mantenha sempre uma relação direta com a cultura já existente. É preciso reconhecer e respeitar o território do brincar infantil, ou seja, o mundo que a criança cria, pois é neste mundo que ela desenvolve a sua experiência original de conhecer e controlar o que a toca e envolve. Ou seja, Benjamin percebe que a experiência infantil do brincar permanece em nós como fonte de compreensão e de sentido de nossa existência. Em outros termos, jamais deixamos de perceber nossa existência como expressão de um tempo de infância e um território em que podíamos criar e desenvolver nossos desejos e imaginações.

Em *Em Rua de mão única: canteiro de obras*, Benjamin (1984, p. 77-78) defende que as crianças formam seu próprio mundo de coisas, um mundo pequeno inserido em um mundo maior. Ela, pelo brincar, cria um verdadeiro canteiro de obras, em que seleciona restos de materiais, cacos e objetos deixados pelos adultos ou pela natureza, para criar seu mundo e dar vida às coisas. Ela se sente irresistivelmente atraída pelos destroços das construções, restos dos jardins, retalhos dos alfaiates e marceneiros, sobras da cozinha e embalagens. Nos objetos que seleciona ela procura sinais e as marcas de sua utilização pelos adultos e imprime sua própria marca. Ela tem uma grande capacidade de agir com a tradição que todo o objeto apresenta e introduzir a inovação decorrente de sua experimentação do mundo.

Benjamin chama atenção que se deve ter em mente as normas desse pequeno mundo e que não se pode criar premeditadamente a forma de agir e pensar da criança sobre os objetos, mas deixar que ela própria, pela atividade do brincar— com todos os

seus requisitos e instrumentos – encontre por si mesmo o caminho até elas (1984, p. 77-78).

Pensar que as crianças edificam um mundo pequeno, enraizado em um mundo maior, pressupõe admitir a competência social das crianças e não considerá-las como seres incompletos e inacabados, nem tampouco como um devir, um vir a ser no futuro. Isso implica na desconstrução e na reconstrução das relações sociais entre adultos e crianças levando à urgência de construção de relações mais atentas às capacidades e às potencialidades das crianças que, cotidianamente, convivem conosco em instituições de cuidado e educação.

Vygotsky é outro autor que destaca o significado e a importância do brincar para a criança. Para ele o brincar ajuda no desenvolvimento da criança, tanto motor quanto cognitivo, levando-a a descobrir sua própria identidade e autonomia. Considera que desde muito cedo ela começa a se comunicar através de gestos, sons e movimentos. Ao longo do seu desenvolvimento, a brincadeira se torna mais importante quando ela passa a representar determinado papel na brincadeira, pois isso provoca sua imaginação, seus movimentos e gestos.

O mesmo autor afirma que para uma criança pequena, tudo é experimento, até mesmo ao brincar com o prato de comida. A brincadeira é um espaço para explorar sentimentos e valores, assim como para desenvolver suas habilidades. Nesse espaço-tempo ela vai aprender a inventar, a ser criativa, a ser independente, a testar sua autoestima, a enfrentar desafios, no decorrer desse processo de aprendizagem, entre o brincar e o seu território. A criança usará sua ludicidade para realizar o que na vida dela não pode ainda fazer: brinca de estar dirigindo um carro, de ser mãe, etc., pois não pode dirigir um carro ou não pode ser mãe. Neste sentido, o brincar não deixa de ser uma antecipação de vida de adulto.

Esta função compensadora da brincadeira é destacada como importante na formação da criança. Afirma Vygotsky: "a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo" (2007, p.109). Ou seja, o mundo do brinquedo é o espaço-tempo em que criança terá a liberdade para fazer o que ela não pode fazer no mundo real, usando a imaginação e despertando seu lado imaginativo,

mimético, criativo. A criança usará este mecanismo para satisfazer suas curiosidades e desejos, o que a colocará em contato com certas regras sociais.

Se todo brinquedo é, realmente, a realização na brincadeira das tendências que não podem ser imediatamente satisfeitas, então os elementos das situações imaginárias constituirão, automaticamente, uma parte da atmosfera emocional do próprio brinquedo. Consideramos a atividade da criança durante o brinquedo (VYGOTSKY, 2007, p. 110).

A criança sempre está aprendendo a lidar com situações imediatas. Por exemplo, ao brincar de ser mãe, implicará que ela imagine o que é ser mãe e signifique aquele papel social no ato de brincar. Pelo brincar a criança estabelece uma relação entre sua realidade e a realidade que a cerca. Ela, mesmo de forma inconsciente, incorpora comportamentos, atitudes e valores do seu meio. Vygotsky destaca isso, quando escreve: “o que na vida real passa despercebido pela criança, torna-se regra de comportamento no brinquedo” (2007, p.111).

Aqui se torna importante ressaltar a capacidade representativa da criança através da imaginação e da linguagem. A linguagem, segundo Vygotsky, exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, à medida que é pela linguagem que ela sistematiza suas experiências e elabora a em si a compreensão dos processos em andamento. É pela linguagem e pelo brincar que, de acordo com Vygotsky, desenvolve-se a *Zona de desenvolvimento proximal*, condição necessária para o surgimento da aprendizagem. Escreve o autor:

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sobre a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (1984, p.97)

O brincar, desta forma, é muito importante para o desenvolvimento e para a interação da criança com o mundo ao seu redor. Este é um processo que ocorre desde os primeiros meses de vida quando somos estimulados a sorrir, falar, ouvir, gritar, interagir com as coisas ou objetos ao nosso redor e com as pessoas.

Através do brincar e a partir do sentimento em que cada brincadeira a criança faz a leitura do mundo e aprende a lidar com ele, ela recria, repensa, imita, desenvolvendo, além de aspectos físicos e motores, aspectos cognitivos, bem como valores sociais, morais, tornando-se cooperativo, sociável e capaz de escolher seu papel na sociedade

Quando a criança tem a oportunidade de escolha, que inicia com o brincar, ela exercita a sua liberdade e assim se torna uma criança mais observadora e crítica, não aceitando com facilidade que seja comandada. O importante é garantir que o brincar aconteça em vários momentos durante o dia da criança e que ela seja sempre protagonista da brincadeira.

Cabe ressaltar, contudo, que o brincar não é uma exclusividade da criança, pois ele faz parte da vida do adolescente e do adulto, sendo uma condição da própria vida humana. O brincar é uma necessidade antropológica que irá implicar no desenvolvimento da criança e na forma de ser do futuro adulto. Pelo brincar o ser humano aprende a ser livre e exerce sua liberdade por toda a vida.

Através do brincar a criança faz a leitura do mundo e aprende a lidar com ele, ela recria, repensa, imita, desenvolvendo, além de aspectos físicos e motores, aspectos cognitivos, bem como valores sociais, morais, tornando-se cooperativo, sociável e capaz de escolher seu papel na sociedade.

É papel de a escola oferecer um espaço onde o brincar possa ser vivenciado pelas crianças, no qual o professor possa, por meio de diferentes estratégias pedagógicas, explorar o desejo de aprender da criança pela descoberta e construção de novos saberes.

A ludicidade é um dos aspectos mais importantes do brincar infantil, o que exige uma consideração especial do professor e da escola. Fernandes (1998) resalta esta dimensão quando escreve:

[...] falar de brincar implica falar também da dimensão lúdica que o acompanha. Uma tentativa de aproximação poderia dar-se pelo uso que Bourdieu faz do termo jogo. Para ele, jogo é toda situação de enfrentamento no campo social. Embora não se pretenda - nem se ouse - aqui, tratar da aplicabilidade de tal ideia a um contexto mais amplo é possível aplicá-la a um recorte mais específico dessa realidade da qual ele trata (da qual, possivelmente Bourdieu partiu para efetuar suas análises mais amplas da relação dos grupos com seu contexto social): a atividade de brincar com jogos e brincadeiras (1998, p. 37).

Quando a criança tem a oportunidade de escolha, que inicia com o brincar, ela não só exercita a sua liberdade de ser e agir, mas se torna uma criança mais observadora e crítica, não aceitando com facilidade que seja comandada. O importante é garantir que o brincar aconteça em vários momentos durante o dia da criança e que ela seja sempre protagonista da brincadeira.

3. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: o território do brincar na escola

A brincadeira na escola tem o papel de desenvolver o imaginário infantil, por isso precisa favorecer vivências e experiências da criança com uma diversidade de situações e de objetos. Ademais, a brincadeira tem a função de levar a criança a apropriar-se de sua imagem, de mover-se no espaço e de interagir com o meio sociocultural. Ele precisa experimentar situações e interagir consigo mesma, com as outras crianças, com os professores, com os servidores e com a comunidade.

Estas exigências dependem da instalação de um espaço-tempo próprios do brincar, ou seja, de um território do brincar na escola de educação escolar. Quais são as exigências e principais características deste espaço-tempo?

No ambiente escolar, o aluno é colocado para desenvolver suas habilidades, cognitivas, motoras, raciocínio, entre outros fazendo com que o educando desenvolva durante as aulas em sala. Através de atividades de recortes, massas de modelagem, pinturas com tintas, jogos pedagógicos, histórias infantis, fazendo assim uma interação social entre os alunos, proporcionando um desenvolvimento de boa qualidade, enriquecendo o espaço escolar.

As crianças no meio escolar são colocadas para trabalhar em grupo, para compartilhar suas matérias, como exemplo o brinquedo e jogos pedagógicos, maneiras de brincar, fazendo além de uma interação entre ambos, pois cada alunos tem uma maneira de expor suas habilidades.

Desta forma, é através da brincadeira que a criança poderá desenvolver sua própria liberdade em pensar, refletir e representar pela sua imaginação e expressão. Para Oliveira “por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância, respectivamente” (2002, p. 160). Ou ainda, segundo o mesmo autor, “ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais” (2002, p. 160).

Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal. Sendo assim, a brincadeira tem uma função específica na vida das crianças, torna-se imprescindível para a interação e construção dos conhecimentos da realidade das crianças, ou na realidade compreendida por elas.

Nesse espaço ela vai aprender a inventar, a ser criativa, a ser dependente, a testar sua autoestima, a enfrentar desafios, no decorrer desse processo de aprendizagem, entre o brincar e A brincadeira surge de objetos estruturados e não estruturados, disponibilizados para as crianças. A partir da brincadeira, observamos que a exploração e a sequência lúdica dependem, única e exclusivamente, de cada criança ou, por vezes, de um grupo de crianças dispostas a compartilhar o brincar.

Através do brincar e a partir do sentimento que aflora em cada brincadeira, a criança faz a leitura do mundo e aprende a lidar com ele, recria, repensa, imita, desenvolvendo, além de aspectos físicos e motores, aspectos cognitivos, bem como valores sociais, morais, tornando-se cooperativo, sociável e capaz de escolher seu papel na sociedade o seu território.

É o brincar que propicia o sonho e a fantasia, o brincar que alimenta as almas e corpos infantis, o brincar que potencializa a possibilidade de tantas aprendizagens e trocas: é este o brincar que poderá ré encantar as vidas das crianças de hoje.

O brincar faz parte da infância de qualquer criança, é frequentemente lembrada pelos adultos, compreendido como um período de grande aprendizado, interação, descontração, imaginação e descoberta, o que com certeza influencia nas atitudes e comportamentos ao longo da vida. “Brincar não significa perda de tempo como também não é uma forma de preenchimento de tempo, mas uma maneira de se colocar a criança de frente com o objeto, muito embora nem sempre a brincadeira envolva um objeto.” (BUENO, 2010, p. 21).

A infância, o jogo, o brinquedo e as brincadeiras estão inteiramente ligados, sendo que desde muito cedo somos orientados a brincar com jogos e objetos, seja para aprendermos ou simplesmente para nos distrairmos, mas estas palavras fazem parte e sentido do universo infantil.

De acordo com Kishimoto (1998) apud Bueno, o jogo, o brinquedo e as brincadeiras acabam sendo termos que se misturam e por alguns momentos se confundem. “O jogo é uma atividade que contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança tanto na criação como também na execução” (2010, p.25).

Os “jogos são importantes, pois envolvem regras como ocupação do espaço e a percepção do lugar.” (BUENO, 2010, p. 25). É uma atividade mais estruturada, com regras explícitas e determinada previamente e podem ser utilizadas tanto por crianças como por adultos. São exemplos de jogos: o jogo de cartas, botão, dominó, tabuleiro, futebol, voleibol, basquete, mímica, entre outros. Segundo Kishimoto, os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar.

Estes têm função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social” (KISHIMOTO, 1994, p. 15)

A escola tem o papel de, a partir da brincadeira, desenvolver conteúdos, estimular a criatividade e incentivar a capacidade de imaginação da criança. As brincadeiras devem possibilitar o surgimento de regras de convívio social, levando-a a construir sua moralidade, sua afetividade, sua autonomia, sua socialização.

A brincadeira surge por meio de ações com objetos estruturados ou não estruturados, que devem ser disponibilizados considerando a condição de ação das crianças. A partir da brincadeira, podemos observar que a sequência lúdica depende, exclusivamente, de cada criança ou do grupo de crianças dispostas a compartilhar o brincar.

Para desenvolver a ludicidade, além de trabalhar diversos materiais, o professor mostrar para o aluno a importância de trabalhar na execução das brincadeiras didáticas, assim como também, explicarem a questão da limitação que o próprio brincar exige na interação com outras crianças. Para tanto, uma boa alternativa pedagógica é utilizar brincadeiras em que as crianças possam se colocar no lugar de outras, especialmente daquelas que possuem características distintas ou deficiências. Ao se colocar no lugar

da outra criança, ela desenvolve a sensibilidade para compreender tais dificuldades e qualidades das outras crianças. Isso desenvolve a empatia e o respeito entre elas.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo desenvolver algumas reflexões acerca dos conhecimentos e habilidades práticas necessárias para o aprendizado na educação infantil. Buscou-se analisar algumas práticas educacionais que são propostas na educação infantil para o desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo das crianças. Destacou-se, especialmente, o papel do brincar como um recurso pedagógico de fundamental importância na educação infantil e o quanto as atividades lúdicas contribuem no desenvolvimento integral da criança, estimulando a linguagem, a expressão e a comunicação.

O brincar pode ser realizado de forma espontânea ou dirigida, ser uma atividade individual ou coletivo. O que importa é que seja uma atividade assumida pela criança não como uma obrigação, mas como experiência que a motive e mobilize para a ação e interação. Cabe ressaltar que o brincar, como atividade lúdica, precisa fazer parte do cotidiano escolar, sendo considerado um fator muito importante na aprendizagem da criança na construção de sua vida futura.

Considera-se que as práticas pedagógicas através do brincar propostas neste artigo são de extrema importância, pois o brincar e a ludicidade são essenciais na vida de qualquer indivíduo, independentemente de idade ou fases da vida. Mas são especialmente primordiais e indispensáveis durante a infância, uma etapa na qual o brincar e a ludicidade precisam ser vivenciados permanentemente. A ludicidade e o direito de brincar são reconhecidos em lei, como importantes fatores que contribuem para o aperfeiçoamento e aquisição de habilidades e hábitos para a vida toda.

A escola precisa reconhecer estes direitos e oferecer condições para que a criança possa brincar e aprender pela ludicidade. Ela deve conceber a criança como um ser em desenvolvimento, com vontade e decisões próprias, cujos conhecimentos, habilidades e atitudes são adquiridos, em grande parte, em funções de suas experiências com brinquedos e brincadeiras. Para tanto ela precisa de um território próprio e adequado para o brincar.

O território é um espaço-tempo da escola que possibilita uma participação ativa da criança na realização de atividades lúdicas, na resolução de problemas através de jogos e brincadeiras criativas, um espaço de interação e de reflexão, de sistematização das informações, de interação com a natureza e com objetos culturais que promovam sua criatividade e sua imaginação. No território do brincar devem ser valorizados os brinquedos e as brincadeiras que a criança traz consigo e as informações e conhecimentos que possui. É um espaço que possibilita o olhar atento das crianças, a compreensão do contexto, a linguagem, as interações, a escuta sensível e o diálogo ativo.

Os princípios práticos deste território devem ser orientados por rotinas e vivências que ampliem a sensibilidade das crianças e dos adultos que com elas convivem, promovendo um trabalho interdisciplinar de maneira prazerosa, possibilitando a utilização de brinquedos e jogos novos e tradicionais, oportunizando a construção de brinquedos com diversos materiais, estimulando a imaginação, a criatividade e a interação social. O território do brincar deve ser um espaço-tempo de encantamento, de ludicidade, de criatividade, de interação e aprendizagem humanizada.

Referências

- BENJAMIN, W. **Obras escolhidas** I: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasillense, 1985.
- BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.
- BÖHM, Otto P. Jogo brinquedo e brincadeira na educação. Disponível em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Ottopaulo-B%C3%B6hm.pdf>. Acessado em 9 de março de 2020.
- BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**: ensinando de forma lúdica. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010.
- FERNANDES, Renata S. **Entre nós o sol**: um estudo sobre as relações entre a infância, imaginário e lúdico na atividade de brincar, em um programa público educacional não-escolar, na cidade de Paulínia-SP. Campinas: UNICAMP.

Dissertação de mestrado. 1998. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/>. Acessado em 20 de março de 2020.

KISCHIMOTO. Brinquedo e brincadeira. In SANTOS, Marli Pires dos (org.). 4 ed. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortês, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, 2002, p. 20-28.

ÓDENA, Pepa. A brincadeira livre com objetos In: MAJEM, Tere; ÓDENA, Pepa. (org.). **Descobrir brincando**. São Paulo: Autores Associados, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.